



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Arquivo líquido: traduções e negociações na arte contemporânea
<b>Autor</b>	DAIANA SCHRÖPEL
<b>Orientador</b>	MONICA ZIELINSKY

A cultura contemporânea é construída a partir de uma relação de contaminações entre as esferas que a compõem. Esses espaços são construídos por meio de mecanismos de negociação entre as informações que circulam globalmente. Artistas contemporâneos manifestam - por meio de suas obras - estes ajustes entre os diversos dados que constituem suas referências - constroem questões híbridas e plurais, abertas a múltiplas leituras. Tendo essas questões por pressuposto, a pesquisa se propõe a pensar o arquivo de artista como um espaço líquido, portanto, faz-se necessário questionar: de que forma os processos de negociação podem ser apreendidos nas obras de artistas contemporâneos locais? O estudo, sob esse ponto de vista, objetiva apontar aspectos constitutivos do objeto artístico contemporâneo - ao perpassar as noções de pluralidade, de *Unheimlichkeit* e de memória - partindo das relações que se estabelecem no arquivo líquido. A metodologia de pesquisa se baseia no estudo bibliográfico de pensadores como Foucault (2009), Deleuze (2000), Bhabha (1998), Canclini (2012), Bauman (2001) e na análise de trabalhos de arte com foco no campo artístico local: Dione Veiga, Walmor Côrrea, por exemplo. Os resultados parciais da pesquisa demonstram que o arquivo de artista é um espaço líquido, porque é fluido e aberto a todo tipo de informação. As relações que se estabelecem entre essas informações são desencadeadas pelo artista por meio de processos de negociação. Os resultados destes variam entre obras artísticas e/ ou materiais que geram o arquivo (estudos, esboços, gráficos, entre outros). Durante o ajuste dos dados, ocorrem processos de tradução que geram, por sua vez, os aspectos familiares e estranhos, componentes dos estudos de caso. A pluralidade dos objetos artísticos formula-se em meio a esses processos, a partir do microcosmo que constitui o arquivo de cada artista.